



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA



FOTOGRAFIA: instrumento para compreender PAISAGEM no ensino de Geografia

IVES EDUARDO ALMEIDA CUNHA

São Luís
2023

IVES EDUARDO ALMEIDA CUNHA

FOTOGRAFIA: instrumento para compreender PAISAGEM no ensino de Geografia

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora Prof.^a Dra. Iris Maria Ribeiro Rocha.

São Luís

2023

Cunha, Ives Eduardo Almeida Cunha

FOTOGRAFIA: instrumento para compreender PAISAGEM no ensino de Geografia / Ives Eduardo Almeida Cunha. – São Luís, 2023.

Monografia (Graduação) - Curso de Geografia Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Íris Maria Ribeiro Porto.

1. Geografia; 2. fotografia; 3. ensino; 4. metodologia.

CDU:

IVES EDUARDO ALMEIDA CUNHA

FOTOGRAFIA: instrumento para compreender PAISAGEM no ensino de Geografia


Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau para a obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Aprovada em: 27/07/2023 .


BANCA EXAMINADORA

Iris Maria Ribeiro Rocha

Prof^a. Dr^a. Iris Maria Ribeiro Rocha (Orientadora)
Dra. em Ciências Sociais- UFPA

Documento assinado digitalmente
 NADJA FURTADO BESSA DOS SANTOS
Data: 25/08/2023 18:36:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Nádja Furtado Bessa dos Santos
Mestra em Geografia- UFRJ

Documento assinado digitalmente
 KEDMA MADALENA GONCALVES GARCEZ
Data: 18/09/2023 14:45:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a Kedma Madalena Gonçalves Garcêz



Dedico esse trabalho a minha mãe, irmã e minha tia Eliete que sempre me inspiraram e motivaram a ser alguém melhor. Amo vocês.



“A máquina de fotografar sonhos ainda não foi inventada, embora uma foto possa evocar exatamente a magia e o mistério daquilo que se registra com a câmera, o que dificilmente o texto científico consegue realizar.”

(Sylvia Novaes, 1998)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me ajudado a chegar até aqui e ter dado forças para continuar batalhando todos os dias.

À minha mãe Laura, que mesmo com tudo que passou sempre me motivou e ajudou a seguir meu caminho, e mesmo sem poder ajudar de forma direta na minha vida acadêmica sempre me orientou com palavras.

À tia Eliete, que é como se fosse minha segunda mãe e me ajudou tanto quanto minha mãe, em todas as áreas da minha vida.

À minha irmã, que mesmo sendo uma adolescente sempre esteve comigo me incentivando e tentando me fazer sorrir durante no decorrer dos dias.

Aos meus dois amigos de infância Gabriel e Amanda, juntamente com seus pais por sempre estarem dispostos a me ajudar.

As minhas amigas Geovana Alves e Geovanna Amorim, que desde o ensino médio estão comigo pra todas as situações. Sem esquecer da minha amiga Tarcilia que nessa corrida acadêmica esteve sempre ao meu lado ajudando.

A minha querida namorada e futura esposa Eva Lucena que não poupou esforços para me ajudar.

E a todos que estiveram presentes na minha vida até os dias de hoje.

Agradeço a Universidade, ao curso de geografia que sempre me auxiliou e a todos professores, especialmente minha orientadora Dr^a Iris Maria que me apoiou, ensinou, ajudou e me motivou a ser um estudante mais focado.

RESUMO

A fotografia se mostra como um recurso didático metodologia ativa que pode contribuir de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que é uma ferramenta que torna possível uma maior interação entre estudantes e professores, facilitando na transmissão de conteúdo, fazendo com que haja evolução na troca de novos conhecimentos. Fazendo o uso dessa metodologia ativa, o professor deve escolher em qual conteúdo utilizará de forma proveitosa este recurso, para que contribua com suas práticas pedagógicas e não seja somente uma ação de fotografar por prazer. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de analisar o uso de fotografias no ensino e aprendizagem de geografia como potencializador para ensinar e aprender geografia. Caracteriza-se como pesquisa exploratória, que tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Para realização desta pesquisa, a metodologia utilizada foi composta pelo método Dialético, por pesquisa qualitativa e pesquisa ação. Foi realizada a fundamentação em obras que discutem a temática, como artigos científicos e teses. Conclui-se que a fotografia como metodologia ativa interage de forma positiva dando auxílio no conteúdo de sala de aula, extraindo o máximo da capacidade de questionar do estudante.

Palavras-chave: Geografia; fotografia; ensino; metodologia.

ABSTRACT

Photography presents itself as a didactic resource of active methodology which may contribute in a positive way in the teaching-learning process, considering it is a resource that makes possible a better interaction between students and teachers, facilitating the transmission of information and the exchange of knowledge. By using that active methodology, the teacher must choose in which occasion it will be indeed effective in their pedagogical practices and not a simple action of enjoying photographing. Hence, this paper aims to analyse the utilization of photographs in teaching and learning Geography as an enhancer of teaching and learning Geography. It is characterized as exploratory research, that has as its main objective to improve ideas. To carry out this research, the methodology used was the dialectical method, qualitative research and action research. The theoretical foundation was based on works related to the theme, such as scientific articles and dissertations. It is concluded that photography as an active methodology interacts in a positive way, helping in the classes, bringing out from the students their highest ability to question.

Keywords: Geography; photography; teaching; methodology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da escola	18
Figura 2 – Pátio da escola	18
Figura 3 – Humboldt e Ritter	20
Figura 4 – Uma porção do espaço observada – paisagem	23
Figura 5 – Estudantes respondendo o questionário	31
Figura 6 – Análise de fotografias	35
Figura 7 – Fotografia de um deserto na Austrália	36
Figura 8 – Fotografia da floresta Amazônica	36
Figura 9 – Fotografia de uma comemoração na China	37
Figura 10 – Fotografias dos estudantes 1	37
Figura 11 – Fotografias dos estudantes 2	38
Figura 12 – Fotografias dos estudantes 3	39

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Questionário aplicado aos estudantes	32
QUADRO 2 – O que é paisagem?	32
QUADRO 3 – O que é fotografia?	33
QUADRO 4 – Como seria os conteúdos de geografia sem fotografia?	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA	17
3. O QUE É GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	20
4. ENTENDENDO O CONCEITO DE PAISAGEM EM GEOGRAFIA	23
5. FOTOGRAFIA E SEU ENCANTO PARA ENSINAR GEOGRAFIA	27
5.1. Fotografia na Escola	28
6. UM LABORATÓRIO COM FOTOGRAFIA PARA ENSINAR GEOGRAFIA	31
7. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	46

1. INTRODUÇÃO

A exposição dos estudantes ao mundo digital está cada vez mais presente, lugar no qual a imagem é o principal produto usado para atrair a atenção do telespectador. As crianças e adolescentes assistem tudo que acontece no mundo através dos aparelhos eletrônicos e hoje em dia com o status de “like” das redes sociais, a imagem com maior número de curtidas traz mais credibilidade. Fundamentado a isso, grande maioria dessas fotografias tiradas pelos estudantes acaba sendo em suas próprias escolas, e para Egas (2018, p. 954) “Pode-se afirmar que se configuram como a geração visual na escola”.

A fotografia não é só para observação, associa-se também a uma forma de comunicação. Nesse sentido, utilizar imagens para comunicar é uma prática que ocorre desde os tempos mais antigos de acordo com Lima (2008). É uma das primeiras formas de comunicação do homem, desde as práticas de desenhos e pinturas rupestres.

Quando se faz referência em fotografar, muitos remetem a técnicas sofisticadas e difíceis de serem reproduzidas, mas como afirma Kubrusly (2003) não é exigido de nós que sejamos músicos para poder gostar de música, e nem poetas sabem ler e escrever, da mesma forma nem só o fotógrafo é o que tem acesso a fotografia. Qualquer indivíduo pode fotografar, cada olhar é diferenciado, cada captação do meio é única.

Considerando a abordagem da Geografia da Percepção e Comportamento feita por Milton Santos (1990) cada indivíduo tem uma forma específica de aprender e avaliar o espaço, tornando a fotografia uma possibilidade de compreender e avaliar o espaço.

A geografia que é apresentada hoje em dia oferece, na maioria das vezes, apenas uma observação ou uma descrição do que se vê no planeta, estando muito relacionada a textos escritos. Por isso, o professor ao usar esse recurso não é conveniente ministrar determinados assuntos sem que os estudantes tenham alguma noção prévia do que estão vendo na imagem, oferecendo apenas descrição ou desenho, pois não é o suficiente para o entendimento e compreensão do discente.

O ensino da geografia não deve ser trabalhado como uma matéria de descrição ou algo a ser decorado, pois como ressalta Pereira e Schuhmacher (2022, p 1) sobre a contextualização:

O professor de Geografia tem o poder de trabalhar conteúdos estritamente ligados com a realidade dos seus alunos, contribuindo para reflexões sobre o espaço geográfico e principalmente sobre seu papel na dinâmica social, bem como a capacidade de transformá-la.

A fotografia usada como um recurso para metodologia ativa, é um instrumento educacional que pode auxiliar a tornar agradável o ensino. Como ressalta De Moraes e Castellar (2018), a aprendizagem ativa é compatível com uma prática reflexiva, desde que sejam providas atividades que incluam oportunidades de reflexão. Observamos que não é a fotografia como fim único.

O ensino deve ser ampliado com diversas linguagens de forma transversal para que cada vez mais se diversifique, a fim de que se desenvolva nos estudantes uma nova forma de analisar o mundo, como afirma a BNCC: “Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo.” (BRASIL, 2017, p. 363). não pode

A contextualização da temática geografia através da fotografia, deve ser aliada do processo de ensino-aprendizagem.

Não ignorando o uso das diferentes mídias, dentro de um ambiente escolar, uma vez que pode fazer com que os alunos se sintam cada vez mais próximos de sua realidade. O uso da fotografia com a atuação do docente, poderá atrair mais a atenção dos alunos e torná-los mais comprometidos e interessados ao estudo da geografia e seus diferentes conceitos. Nesse processo não pode deixar de lado as ferramentas já utilizadas, uma vez que há comprovações que o uso do livro didático também se faz necessário durante este processo de construção do aprendizado.

Buscar novas linguagens para o entendimento e aprendizado dos alunos visa que esse aprendizado não se torne apenas um saber decorativo e necessário para tirar nota boa, mas que possa se tornar um aprendizado que faça refletir suas atitudes e desenvolver novas habilidades no seu processo de formação de vida, pois como ressalta Bettio e Martins, 2013 (*apud* VERRI; ENDLICH, 2009, p.2):

Até o momento atual, a própria escola não mudou, os modelos didáticos evoluíram, porém a maneira como o aluno era impulsionado para um novo estágio continuou a mesma. A avaliação, de uma maneira cruel, avalia pessoas diferentes de maneiras iguais. Para que o modelo de avaliação pudesse ser modificado, seria necessário adequar todo o sistema de ensino, onde pessoas diferentes deveriam ser ensinadas e avaliadas de maneiras distintas, pois números não definem pessoas, conhecimento sim.

Na sociedade atual o ser humano, tanto as crianças, adolescentes, jovens e adultos tem uma relação diferente e diária com as imagens e no ensino da geografia não pode ser diferente, pois a fotografia pode ser considerada uma fonte de informação, dados e fatos, como não se pode estar em todos os lugares, a fotografia é um recurso muito poderoso. Fotografar é a forma de entendermos como observamos a nossa realidade, um jeito de mostrar nosso olhar de acordo com Mills (2009).

Devido a exibição constante à tecnologia faz-se necessário que as concepções do estudo da Geografia, assim como as demais disciplinas, sejam levadas em consideração. Por tal motivo esta monografia tem como objetivo geral analisar o uso de fotografias no ensino e aprendizagem de geografia como potencializador da educação.

A questão principal da pesquisa é: De que forma o uso de fotografias no ensino e aprendizagem de geografia pode ser um potencializador como potencializador no ensino aprendizagem de Geografia?

Sendo assim, é uma busca da compreensão sobre como o uso de fotografias no ensino e aprendizagem de geografia pode ser um potencializador na educação. Dentre os objetivos específicos temos os seguintes: Reconhecer o ensino de geografia como uma história de tradição positivista. Compreender a fotografia como instrumento de reconhecimento da paisagem. Discutir no ensino de geografia a utilização da fotografia como um recurso didático.

Este trabalho está organizado, além da introdução, em capítulos que discutem, fotografia, ensino de geografia, os conceitos históricos da fotografia e da geografia, e a interação dos estudantes com a fotografia na geografia.

O primeiro capítulo se discute sobre a inserção dos estudantes no mundo digital e como a fotografia vem ganhando cada vez mais notoriedade no cotidiano. Analisa-se também a fotografia como metodologia ativa no ensino de geografia, não ligada somente a descrições e desenhos. No segundo capítulo, são apresentados os

métodos e a metodologia usada no desenvolvimento do trabalho, como tipo de estudo, os sujeitos,

Já no terceiro é historiado sobre a trajetória da disciplina de geografia, os passos, dificuldades que ocorreram durante a estabilização dessa disciplina e sobre quando ela começou a evoluir tendo maior importância no cenário escolar. No quarto capítulo é tratado dos diversos conceitos de paisagens trazidos pelos autores, em grande parte, havendo um consenso de definições e explicações.

No capítulo cinco aborda-se sobre a fotografia e sua origem, como foi feita, quem iniciou os processos, além de relatar sobre a fotografia na escola e de que forma ela contribui no processo de ensino e aprendizagem.

O capítulo seis narra sobre os resultados de como a fotografia foi utilizada para ensinar geografia, especificamente o conteúdo paisagem, mostrando a interação dos estudantes com a fotografia.

Na conclusão é mostrado como a fotografia é importante no ensino de geografia ajudando os estudantes a interagirem e descobrirem mais sobre as paisagens, e obterem uma aproximação maior com várias realidades.

2. METODOLOGIA

Na construção de um trabalho acadêmico, a pesquisa é de grande relevância, pois obtemos conhecimentos científicos e informações através dela, e podemos encontrar possíveis soluções a um determinado problema. Consoante Macedo (1994, p. 11) define pesquisa como “o processo de obter informações fidedignas para um determinado problema, por meio de coleta planejada e sistemática, análise e interpretação de dados”.

Para realizar esse trabalho optou-se por alguns métodos de pesquisa. É definido como pesquisa, para Gil (1991) o procedimento sistemático e racional que pretende proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Do ponto de vista da sua natureza, segundo Silva e Menezes (2005), esta pesquisa é vista como pesquisa aplicada que tem por gerar conhecimentos dirigidos à solução de problemas específico e para aplicação prática.

Quanto à relação pesquisador/participante, esta pesquisa é qualitativa por envolver uma abordagem interpretativa do mundo, segundo Denzin e Lincoln (2006), significa que seus pesquisadores estudam as coisas em suas perspectivas naturais, tentando compreender os fenômenos em questão dos significados que as pessoas dão a eles. Para Minayo (2004) o principal termo da análise qualitativa é compreender. Compreender é executar a capacidade de se pôr no lugar do outro e que como seres humanos, temos condições de exercer esse entendimento.

Com base em seus objetivos é classificada com pesquisa exploratória, como ressalta Gil (1991) que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Uma parte dos estudos exploratórios pode ser definida sendo pesquisa bibliográfica, que é feita a partir do material que já existe e que consiste em uma seleção de obras e de autores vinculados à temática de pesquisa e ao objeto teoricamente recortado (HISSA, 2017).

Pode-se definir como uma pesquisa bibliográfica que, consoante Gil (1999) é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. O método é o Dialético onde a construção parte de um postulado ou conceito como modelo de interpretação do objeto estudado, na compreensão de que tudo está em construção e há contradições nesse processo de construção.

É estabelecida também, como pesquisa-ação, onde os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo

cooperativo ou participativo (Gil, 1999). Em grande parte dos levantamentos, não são todos os integrantes da população entrevistada que são pesquisados, apenas uma parte e que por meio de estatísticas representará um todo. A coleta de dados se deu no Complexo Educacional Launé (Figuras 1 e 2), Escola de Ensino Fundamental e Médio.

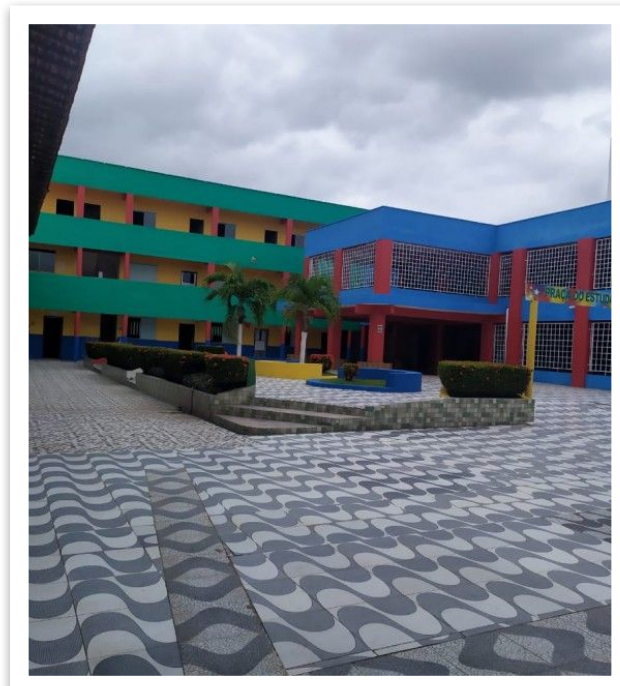
Figura 1 – Fachada da escola



Fonte: Google Maps, 2023.

Foi aplicado um questionário com os estudantes para analisar o entendimento sobre a fotografia e o que pensam sobre o seu uso dentro da sala de aula.

Figura 2 – Pátio da escola



Fonte: Google imagens, 2023.

Foi feita algumas exposições de fotografias de acordo com o assunto estudado pela turma do oitavo ano C, a fim de alcançar um maior entendimento do tema. Em seguida, foi aplicado um questionário com os alunos da turma para compreender o ponto de vista de cada um a respeito da fotografia no ensino da geografia.

Também foram realizados desafios para que os alunos compartilhassem fotografias de seu dia a dia, para que fosse visto por todos da turma e discutido em conjunto a diferença da realidade de cada aluno, além disso, foi solicitado que fosse analisado as diferenças nas paisagens e cada tipo de serviço que pudesse ser executado em cada paisagem apresentada por eles.

Para a consecução do trabalho iniciamos pela fundamentação teórica para buscar os alicerces epistemológicos necessários para o desenvolvimento dos objetivos da pesquisa e para responder as questões que norteia.

3. O QUE É GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA

Os conhecimentos envolvendo a geografia começam a se encaminhar em seus processos de sistematização nos últimos anos do século XVII com as expansões marítimas de acordo com Fialho (2014). Através dos relatórios de campo juntamente com as pesquisas que foram realizadas por dois viajantes e naturalistas nesta época, que coletaram diversas informações que servirão como base para o desenvolvimento da ciência, essa que se consolidou de fato com as obras de Alexandre Von Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859) os primeiros pioneiros dos paradigmas no surgimento da geografia (Figura 3).

Figura 3 – Humboldt e Ritter



Fonte: Google images, 2023.

Neste mesmo período, houve uma grande necessidade de buscar por novos territórios dentro do globo, trazendo crescimento significativo à cartografia que passou a produzir cartas em média e grande escala contendo uma riqueza de informações que foi muito notável envolvendo a topografia e geologia. Nesta mesma época a geografia que era desenvolvida baseava-se na ideologia positiva e era caracterizada como uma ciência descritiva de um meio natural, onde sua preocupação era relatar as características do espaço físico terrestre (BERNARDES 1982).

Na concepção de Bernardes, a ciência geográfica tinha um método único para sua análise, o método das ciências naturais, que era igualado às demais ciências, dessa forma a exatidão voltada ao positivismo e a exatidão dos fatos eleva efetivamente a categoria da geografia, que através dela se trabalha os aspectos naturais do espaço na qual a geografia se consolida em uma primeira instância.

A trajetória da Geografia está agregada ainda à antiguidade, quando os primeiros filósofos gregos, como Tales de Mileto, buscavam compreender a natureza e a relação dos seres humanos com o mundo ao seu redor. No entanto, foi apenas a partir do século XIX que a geografia começou a se consolidar como uma disciplina acadêmica. Nesse período, a geografia era influenciada pelo positivismo, corrente filosófica que valorizava o método científico e a observação empírica. Os geógrafos se dedicavam principalmente ao estudo das paisagens naturais e à descrição dos lugares. A geografia física era predominante, com foco no estudo do relevo, dos climas, dos rios e dos solos.

No final do século XIX e início do século XX, a geografia passou por uma importante transformação conhecida como revolução quantitativa. Os geógrafos passaram a utilizar técnicas estatísticas e matemáticas para analisar os fenômenos geográficos. Nesse contexto, a geografia humana começou a ganhar espaço, estudando as relações sociais, econômicas e políticas dos seres humanos com o espaço geográfico.

Na segunda metade do século XX, a Geografia passou por novas transformações, surgindo diferentes correntes de pensamento, como a geografia crítica, que questionava as relações de poder presentes no espaço geográfico, e a geografia cultural, que analisava as representações simbólicas e as práticas culturais dos grupos sociais.

De acordo com Cavalcanti (1998), a geografia dentro das escolas brasileiras teve seu início no século XIX, no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, depois passou a ser inserida ao currículo oficial das demais escolas do país. A introdução da geografia neste momento histórico objetivou a informação de cidadãos com base na difusão de uma ideologia do nacionalismo patriótico.

Dessa forma a geografia se caracterizou como uma disciplina que é voltada para a transmissão dos dados e informações gerais sobre os territórios de um mundo geral e dos países particulares, podendo então identificá-la como uma

ideologia científica que é a tradução de um ensino crítico, descritivo e bem superficial dentro das escolas.

Para Silva (1996), a Geografia era uma ciência e uma disciplina que possuía características que desconsiderava as contradições presentes dentro de uma sociedade, pouco atribuída para uma análise crítica de uma organização espacial, que favorece a alienação, descrição, memorização e a fragmentação analítica. Ele afirma que essa concepção científica na década de 1970 se impulsionou durante o regime militar, onde o foco das falas era destinado a temas políticos, levando os livros de geografia a tratarem de temas relacionados a política, sem possuir uma essência de exaltação e realização do Estado Ditatorial.

Nesses livros eram abordados temas sobre transformações das paisagens Amazônicas, migrações, as grandes obras de redenção da região norte, e omitidos conteúdos sobre as transformações geográficas em curso no campo brasileiro, como o avanço monopolista na busca por terra.

Atualmente, a Geografia é uma disciplina diversa e abrangente, que engloba diversas áreas de estudo, como a geografia física, a geografia humana, a geografia urbana, a geografia econômica, a geografia política, entre outras. Os geógrafos utilizam uma ampla gama de métodos e técnicas, como o uso de imagens de satélite, sistemas de informação geográfica (SIG) e análises espaciais, para compreender e explicar os fenômenos que ocorrem no espaço geográfico.

Em resumo, a trajetória da disciplina geografia envolveu sua consolidação como uma disciplina acadêmica no século XIX, passando por transformações teóricas e metodológicas ao longo do tempo. A geografia evoluiu de uma abordagem descritiva das paisagens para uma ciência que busca entender as relações complexas entre os seres humanos e o ambiente em que vivem.

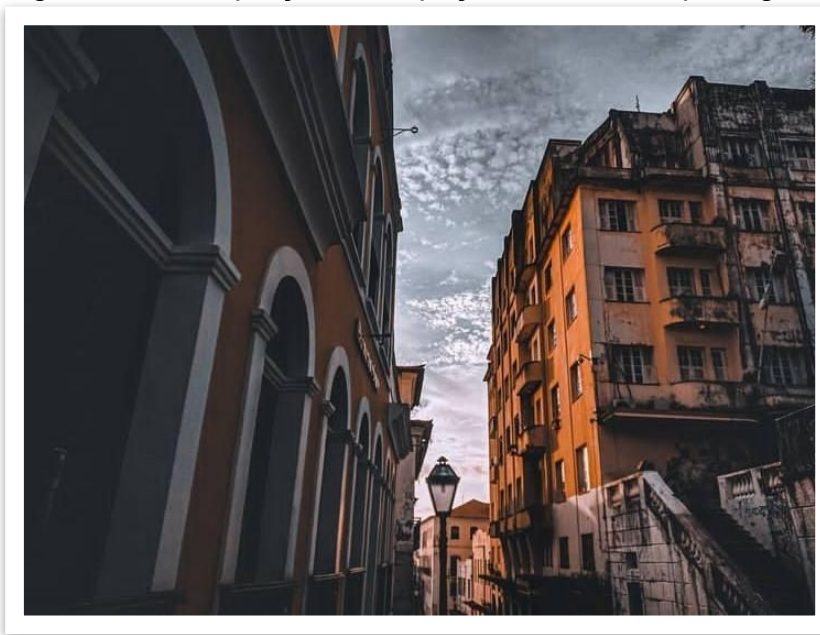
4. ENTENDENDO O CONCEITO DE PAISAGEM EM GEOGRAFIA

Em geografia, o conceito de paisagem refere-se a uma porção do espaço terrestre que pode ser observada, percebida e descrita pelos sentidos humanos (Figura 4). A paisagem engloba elementos naturais, como montanhas, rios, florestas, bem como elementos humanos, como edifícios, estradas, plantações, entre outros.

Para Milton Santos (1988, p.27) “é tudo aquilo que nossa visão alcança [...] Esta pode ser definida como o domínio do visual, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc” Santos tem sido referência no estudo de paisagem pela vasta obra que desenvolveu de estudo e pesquisa sobre a temática.

O trabalho de Santos é composto por [...] 40 livros, 15 trabalhos de editoria, 21 publicações menores e cerca de 380 artigos científicos, além de entrevistas, apresentações, prefácios e matérias de jornal. Essa vasta produção é marcada por continuidades e descontinuidades (GRIMM, 2011, p. 165).

Figura 4 – Uma porção do espaço observada – paisagem.



Fonte: Acervo do autor (2021)

A abordagem da paisagem na geografia surgiu no século XIX, quando a disciplina começou a se consolidar como uma ciência. Os primeiros geógrafos viam a paisagem como uma manifestação visível da natureza, uma composição de elementos que poderiam ser observados e descritos. Nesse sentido, a paisagem era frequentemente analisada de forma estática, como uma fotografia do espaço.

Pode-se entender que o conceito de paisagem existe desde a formação do planeta, porém sem nenhum ser para julgá-lo. De acordo com Mendonça e Venturi (1998, p. 65):

“as premissas históricas do conceito de paisagem, para a geografia, surgem por volta do século XV no renascimento, momento em que o homem, ao mesmo tempo em que começa a distanciar-se da natureza, adquire técnica suficiente para vê-la como algo passível de ser apropriado e transformado”

No entanto, ao longo do tempo, a compreensão da paisagem evoluiu. A geografia passou a considerar não apenas os aspectos visíveis da paisagem, mas também os processos e as interações que ocorrem nela. A paisagem começou a ser entendida como um produto das relações entre a sociedade e a natureza, resultado das atividades humanas e das forças naturais que atuam sobre o espaço geográfico.

A perspectiva da paisagem na geografia contemporânea destaca que ela é uma construção social, influenciada pelas percepções, valores, práticas e representações dos grupos humanos que a habitam. Assim, a paisagem é vista como um reflexo das relações sociais, econômicas, políticas e culturais presentes em determinado lugar.

A análise da paisagem em geografia envolve a identificação e a interpretação dos elementos que a compõem, bem como a compreensão das relações espaciais e temporais presentes. Pode ser analisada em diferentes escalas, desde pequenos trechos, como uma rua ou uma praça, até extensas áreas, como uma região, um país ou até mesmo um continente.

Além disso, a paisagem é considerada dinâmica, sujeita a transformações ao longo do tempo. Ela pode ser moldada por processos naturais, como erosão, deposição e alterações climáticas, assim como por ações humanas, como urbanização, desmatamento, construção de infraestruturas, ou qualquer outro sinal de atividade humana presente na paisagem. Esses elementos refletem as escolhas e a organização social, cultural, política e econômica dos grupos que ocupam determinado espaço, tamanhas mudanças podem afetar a estrutura, a função e a estética da paisagem.

Holzer (1999), em sua visão bibliográfica, relata que a paisagem está na moda, ganhando espaço na mídia e se tornando parte do “boca-a-boca” dos cidadãos e destaca a necessidade da retomada do conceito de um coletivo grande de geógrafos.

Meinig (2002), traz dez significados usuais para a paisagem, havendo uma duplicidade que gera inúmeros significados, dentre eles está a definição da paisagem não estar sempre composta por aquilo que está à frente de nossos olhos, mas também por aquilo que se esconde dentro de nossas mentes, com a etimologia da paisagem sendo capaz de revelar fatores distintos a serem considerados.

Tradicionalmente, é diferenciado pelos geógrafos o conceito entre a paisagem natural e a paisagem cultural. A paisagem natural estaria se referindo aos elementos da natureza que estariam presentes na paisagem, como vegetação, solo, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural, contém todas as transformações feitas pelo homem, como nos espaços urbanos e rurais.

Os elementos naturais da paisagem incluem o relevo, os corpos d'água, a vegetação, o clima e outros aspectos físicos que são moldados por processos naturais ao longo do tempo. Esses elementos são fundamentais para a compreensão das características geográficas de uma região e das possíveis atividades humanas que podem ser desenvolvidas nela.

É importante ressaltar que a paisagem não é apenas uma mera descrição física ou visual do espaço. Ela possui significados simbólicos e culturais atribuídos pelos grupos sociais que a habitam. Por exemplo, monumentos históricos, locais sagrados ou marcos importantes podem conferir um valor simbólico à paisagem, tornando-a representativa da identidade e da história de determinado lugar.

Além disso, a paisagem pode ser percebida e interpretada de maneiras diferentes por diferentes pessoas, pois a percepção está sujeita a influências individuais, experiências prévias, valores e crenças pessoais. Essa dimensão subjetiva da paisagem é estudada pela geografia cultural, que se interessa pelos significados atribuídos aos lugares e pela forma como as pessoas se relacionam emocionalmente com eles.

O estudo da paisagem em geografia busca compreender como os elementos naturais e humanos se relacionam e se influenciam mutuamente, como as atividades humanas são organizadas no espaço, quais são os impactos das transformações na paisagem e como as mudanças ao longo do tempo afetam a estrutura e a função dos lugares. Essa análise contribui para o entendimento das dinâmicas espaciais, das desigualdades socioespaciais e dos processos de transformação do meio ambiente.

Tradicionalmente, é diferenciado pelos geógrafos o conceito entre a paisagem natural e a paisagem cultural. A paisagem natural estaria se referindo aos elementos da natureza que estariam presentes na paisagem, como vegetação, solo, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural, contém todas as transformações feitas pelo homem, como nos espaços urbanos e rurais.

De forma concisa, a paisagem em geografia é um conceito complexo que vai além da mera observação visual do espaço. Ela envolve a interação entre elementos naturais e humanos, possui significados culturais e simbólicos, e está sujeita a transformações e interpretações diversas. A análise da paisagem permite compreender as relações entre a sociedade e a natureza, assim como as características e processos que moldam o espaço geográfico.

5. FOTOGRAFIA E SEU ENCANTO PARA ENSINAR GEOGRAFIA

Schnell (2017, p.2) relata que a técnica de registro existe desde a existência do homem pré-histórico no mundo, testemunhadas desde as pinturas rupestres, capazes de transferir o cotidiano do passado e relatar a passagem do homem pelo mundo. Essas técnicas foram capazes de evoluir desde as pinturas nas paredes de cavernas, cerâmicas e outros artefatos históricos até os recursos tecnológicos, como a imagem fotográfica hoje conhecida.

Com a globalização as ciências desenvolveram-se de forma acentuada, ocorrendo várias transformações de cunho social, econômico, cultural e surgindo invenções que mudariam toda a modernidade. Uma dessas invenções, que é fotografia, traz inúmeras possibilidades de informações, registros, conhecimentos e suporte às pesquisas em diversas áreas.

Ao questionar sobre a definição de fotografia, Kubrusly (2003) traz as seguintes perguntas, “a possibilidade de parar o tempo, retendo para sempre uma imagem que jamais se repetirá? Um processo capaz de gravar e reproduzir com perfeição imagens de tudo que nos cerca?” e a fotografia é tudo isso e bem mais.

Trazendo informações sobre o surgimento da fotografia, Campanholi (2014. p. 2) afirma que é bem antiga:

A câmera escura é bem mais antiga que a própria Fotografia, está ligada à visão perspectiva no Renascimento. A mesma consiste numa caixa de paredes retas e escuras em seu interior, e em uma delas há um orifício no centro, enquanto a parede oposta deve ser de cor clara, um vidro despolido ou uma tela de projeção, sobre essa superfície aparecem as imagens invertidas das cenas realizadas a frente do orifício.

Entre 1824 e 1827, o francês Joseph Nicéphore Niépce usou uma placa com betume da Judéia numa câmera obscura, essa “imagem, obtida mecanicamente sobre uma emulsão sensível à luz, é considerada a primeira Fotografia” (FREUND, 1994, p. 37 *apud* CAMPANHOLI, 2014). Entretanto, alguns autores trazem como o pioneiro da fotografia outro francês, Hércules Florence, que chegou ao Brasil com vinte anos e permaneceu até sua morte. Seu bisneto Arnaldo Florence traz o seguinte anúncio, que foi publicado no jornal "A PHEINIX" (nº 175) em 26 de outubro de 1839, Florence (1948, p. 10) transcreve a fala do seu bisavô, que alega:

“Outra descoberta minha, conhecida também n'esta villa e por algumas pessoas no Rio de Janeiro, é a photographia: o escrito que foi enviado a Paris, levava no fim este dous títulos: "Descoberta da Photographia, ou impressão pela luz solar. Indagações sobre a fixação das imagens na camara escura pela acção da luz" (...) não disputarei descobertas a ninguém, porque uma mesma idéia pode vir a duas pessoas, porque sempre achei precariedade nos fatos que eu alcançava e a cada um o que lhe é devido.”

Consoante Kossoy (1980 *apud* De Azevedo Pedrosa e Da Costa, 2017), Florence também conseguiu obter resultados positivos, contudo, ele não teve a mesma divulgação por residir no Brasil, e enquanto isso Niépce morava na Cidade Luz, “centro do mundo”, Paris e este fato facilitou a disseminação de que ele inventou a fotografia.

O mundo tornou-se um lugar mais conhecido após a fotografia, o ser humano começou a ter conhecimento de outras realidades, que antes ele apenas tinha ouvido falar. A fotografia foi evoluindo e a indústria gráfica também, e esse fenômeno facilitou a expansão da fotografia.

A câmera digital mudou a fotografia, em 1991 foi lançada a primeira câmera digital pela Kodak, a DCS-100, os processos se tornaram mais rápidos.

5.1. Fotografia na Escola

É perceptível que na história da educação a fotografia sempre esteve presente de duas formas: a fotografia como ilustração de um texto e a fotografia como um registro de aulas. Mas a fotografia é mais que isso, é uma análise além do texto, são acréscimos de coisas que não são entregues apenas com descrições.

O uso do conhecimento prévio para utilizar recursos imagéticos é fundamental para que os alunos consigam ter uma percepção geográfica, capaz de entender os conceitos trabalhados de modo contextualizado, captar e ser capaz de interpretar imagens e registros, além de compreender representações iconográficas sobre conteúdos geográficos.

A fotografia é uma forma útil de se compreender o espaço, pois os alunos vão construindo essas habilidades através das análises. Nunes (2016, p 33), faz o seguinte apontamento:

A apropriação da linguagem geográfica se dá a partir da construção de conceitos e habilidades que possibilitam ao aluno ler o espaço, mediado pela compreensão dos elementos que o compõem, bem como pela lógica de construção deste, que será apreendida por meio da utilização e aplicação dos conceitos à realidade.

Por ser uma forma imediata de comunicação, a fotografia geralmente é associada diretamente a educação ambiental de modo comparativo da evolução de paisagens e representações geográficas dos espaços, sejam de convívio dos alunos ou de espaços gerais.

Logo, conforme Seccatto e Nunes (2015) a fotografia como linguagem no ensino de Geografia enriquece as aulas por meio da evolução de habilidades e raciocínios potencializadores no processo de ensino/aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2013) a comunicação é uma das principais habilidades exigidas no âmbito educacional. Paralelo a isso é notório que um dos meios de comunicação mais eficazes para cativar o público estudantil são os de origem imagéticos, e a fotografia como uma forma de comunicação não-verbal possui um papel importante no processo de construção de conhecimento mais eficientes e motivadores.

A fotografia eterniza uma paisagem com apenas um clique, proporcionando ao receptor o exato visual do ambiente fotografado, sendo capaz de provocar encanto aos alunos durante as aulas de geografia, quando utilizado como recurso didático. Visto isso, cabe ao professor, como mediador do conhecimento, a tarefa de estimular e de provocar uma leitura e interpretação crítica do espaço, para que esta venha a ser uma grande aliada na educação contribuindo para formação dos alunos como futuros sujeitos da sociedade, corroborando com o que diz FREISLEBEN e KAERCHER (2016, p. 120):

“Em métodos que integram as questões pedagógicas, o uso de imagens possibilita a interpretação de uma sociedade, em determinados lugares do mundo, com uma riqueza de informações e detalhes, sendo, portanto, uma excelente fonte de pesquisa para o ensino de Geografia”.

Quanto a formação crítica dos alunos sobre o mundo através das interpretações das imagens, Asari, Antoniello e Tsukamoto (2004, p. 183), retratam que eles estimulam a observação:

“(...) a utilização da fotografia pode estimular a observação e descrição das paisagens pelos alunos, preparando-os para tirarem suas próprias conclusões e elaborarem soluções para problemas da sua realidade, e não apenas como uma ilustração do conteúdo geográfico ministrado”.

Em seu estudo, Mussoi (2008) traz de forma sistemática experiências dos docentes quanto ao uso da fotografia como recurso didático em sala de aula, e observou que a utilização desse artifício é um estimulante dentro do processo de aprendizagem dos escolares, introduzindo conceitos geográficos básicos de forma mais prazerosa através da leitura do espaço pela fotografia, além de estimular a busca de aprendizagem pela linguagem visual.

Apesar disso, na prática, o uso desse recurso não vem acontecendo de forma esperada. Habitualmente as ferramentas mais aplicadas durante as aulas ministradas são as famigeradas “videoaulas”, exposição oral, leitura do livro didático, tornando maçante o processo de ensino-aprendizagem, causando apatia e contribuindo para o possível baixo rendimento escolar dos alunos.

Por essa razão, torna-se necessária a procura contínua de recursos que possam contribuir e facilitar a compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula. Porém é necessário expor e compreender os desafios diários da exaustiva rotina escolar dos professores, que por vezes transforma-se em empecilho para a realização e organização de tais elementos para a aplicação durante as aulas. Para CASTELLAR (2013, p. 192):

“O ensino é um desafio permanente para o professor, uma tarefa complexa que envolve valores, concepções de mundo, cultura, experiências, critérios para selecionar conteúdos e avaliá-los, entre outros aspectos da dinâmica do cotidiano da escola. Além disso, destacamos a preocupação do professor com o processo da aprendizagem e com a definição de trabalhos que desenvolvam a capacidade de interpretação e explicação de seus alunos”.

Freisleben (2015, p. 940), explana em seu estudo a visão dos professores sobre a relação que há entre a imagem, com ênfase na fotografia, como recurso didático e apresenta que de acordo com os entrevistados nem sempre há a capacitação para a atualização dos recursos fotográficos dentro da sala de aula e que, por vezes, as unidades de ensino não disponibilizam artefatos tecnológicos, instrumento de informação aliado dos educadores no mundo permanentemente visual e eletrônico em que se encontram. Além disso, salienta que a educação com excelência deve levar em conta a transmissão de conteúdos com novas possibilidades didáticas através da fotografia, de forma planejadas e definida, levando em conta as experiências e conhecimentos dos estudantes.

6. UM LABORATÓRIO COM FOTOGRAFIA PARA ENSINAR GEOGRAFIA

Durante pesquisa na escola Complexo Educacional Launé localizado na Avenida Este, 8 - Cidade Operária, MA, foi possível observar a relação da fotografia e o ensino da geografia entre os estudantes da turma do oitavo ano C. As atividades realizadas tiveram o acompanhamento do professor de geografia da escola em que estava sendo feita a pesquisa.

Em um primeiro momento foi tratado brevemente sobre fotografias no cotidiano dos estudantes, sobre suas fotos em redes sociais e foi possível perceber que quando o professor tem proximidade com a realidade dos seus alunos, se torna mais fácil a troca de conhecimentos e experiências.

Em seguida aplicado um questionário contendo 3 (três) perguntas abertas direcionadas aos estudantes do oitavo ano C (Figura 5). Nele continham questões referente a fotografia, paisagem e seu uso nas aulas de geografia (Quadro 1).

Figura 5 – Estudantes respondendo o questionário



Fonte: Acervo do autor (2023).

Quadro 1 – Questionário aplicado aos estudantes

	Perguntas
1°	O que é paisagem?
2°	O que é fotografia?
3°	Como seria os conteúdos de geografia sem a fotografia?

Fonte: Elaboração própria (2023)

Após o questionário ser respondido houve um momento de diálogo onde os estudantes pudessem comentar sobre suas respostas e observado um entendimento em comum sobre o que é paisagem (Quadro 2).

Quadro 2 – O que é paisagem?

Estudantes	Respostas
A	“algo que eu vejo ou algo da natureza”
B	“tudo que posso ver”
C	“tudo que nós observamos”
D	“tudo que vemos no nosso ambiente”
E	“tudo em que nós observamos”
F	“tudo aquilo que podemos apreciar”
G	“é tudo que podemos ver ou pensar”
H	“uma coisa bonita”
I	“coisas bonitas”
J	“tudo que não teve interferência do ser humano”

Fonte: Elaboração própria (2023)

É notável que alguns estudantes associam a paisagem a beleza e aspectos naturais. Entretanto, é relatado por Maximiliano (2004, p. 87) que há entre os geógrafos um consenso sobre o conceito do que é a paisagem, que seria o resultado da relação dinâmica de elementos físicos, biológicos e antrópicos.

Logo depois, respondendo a segunda questão sobre o que seria fotografia, foi comum entre as repostas dos estudantes encontrar a palavra “registro” (Quadro 3), tal frequência está relacionado a esta palavra significar algo que ficará disponível para ser observado a qualquer momento.

Quadro 3 – O que é fotografia?

Estudantes	Respostas
A	“fotos de algo”
B	“registro do que eu vejo”
C	“algo que tiramos foto de algo”
D	“são fotos de paisagens ou imagem congelada por meio de câmeras”
E	“o ato que tiramos uma foto para guardar”
F	“tudo aquilo que registramos”
G	“é uma coisa que registramos”
H	“é um registro de algo”
I	“fotos de paisagens bonitas”
J	“foto de coisas legais”

Fonte: Elaboração própria (2023)

A geografia historicamente ficou reconhecida como uma disciplina muito conteudista, como ressalta Cavalcanti (1998). Essa visão é insuficiente para ensinar geografia às crianças e jovens por apenas exibir definições dos livros ou conceitos feitos pelo professor. Essa afirmação é relatada também por Pereira e Schuhmacher (2022, p. 3):

Como disciplina escolar, a Geografia era extremamente vinculada a conceitos definitivos e valorizava os aspectos físicos. Devido a isso diversos materiais didáticos forneciam informações meramente descritivas que não tinham nenhuma ligação entre aspectos naturais e sociais, a preocupação do ensino era somente conhecer, ou melhor, “decorar” dados estatísticos, nome de rios, de países, capitais entre outros.

Contudo, as respostas da pergunta de como seria os conteúdos de geografia sem fotografia (Quadro 4), mostra que esse aspecto decorativo da geografia está sendo abandonado. O aspecto mnemônico perdeu espaço diante das significações e metodologias ativas que convidam o aluno a estar em prontidão para aprender.

Quadro 4 – Como seria os conteúdos de geografia sem fotografia?

Estudantes	Respostas
A	“sem a imagem não poderíamos saber do conteúdo”
B	“difícil, pois só teria desenhos”
C	“escritos, desenhados, etc...”
D	“seria por meio de desenhos e descrito”
E	“poderíamos usar desenhos”
F	“bem difícil de realizar atividades, etc...”
G	“teria dificuldade em realizar as atividades”
H	“não seria possível”
I	“estranho”
J	“chato”

Fonte: Elaboração própria (2023)

Em um segundo momento foi realizado uma explicação do texto “O OLHO QUE OBSERVA: DEZ VERSÕES DA MESMA CENA” de Donald W. Meinig, que traz as diferentes formas de se observar uma paisagem. No texto a paisagem como *natureza*, despreza todos os trabalhos do homem comparado com a natureza.

A paisagem como *habitat*, que o lar do homem é cada porção da terra; a paisagem como *artefato*, que o homem deixa sua marca em tudo; a paisagem como *sistema*, que o homem e a natureza são um conjunto; a paisagem como *problema*, que precisa de correção.

O autor continua apresentando a paisagem como *riqueza*, que tudo tem um valor monetário; a paisagem como *ideologia*, que se pensa como ela foi criada; a paisagem como *história*, que cada objeto deve ser datado; a paisagem como *lugar*, que a paisagem é uma peça individual; a paisagem como *estética*, que se preocupa com uma qualidade artística.

Após isso foi feito uma análise de algumas fotografias retiradas do Adobe Stock, onde foi solicitado que os estudantes tentassem informar em qual localidade foi fotografada as imagens e possíveis espécies que poderiam habitar a paisagem vista por eles (Figura 6).

Figura 6 – Análise de fotografias



Fonte: Acervo do autor (2023)

Ao opinarem sobre uma das fotografias (Figura 7) foi verificada unanimidade em relação ao camelo ser a espécie que habitaria este lugar. Já quanto a localidade, grande parte dos estudantes acreditaram ser um país do continente africano, enquanto a outra julgou ser um deserto, porém não definiu uma localização específica.

Na fotografia seguinte (Figura 8) em relação a espécie habitante foi falado diversos tipos de peixes, entretanto ocorreu um desacordo em relação a localização pois uma parte opinou ser no Amazonas, outra parcela relatou que outros países da América do sul também possuem florestas, podendo ser o Peru, além de e outra pequena parte referirem ser algum lugar fora da América, mas sem definir qual seria. Foi possível relacionar essas respostas ao que relata Freisleben e Kaercher (2016, p. 120):

“Quando se apresenta uma imagem ao aluno (fotografia, pintura, gravura etc.), ele pode associar a imagem que está vendo às informações que já possui, levando em conta seu conhecimento prévio. Quando se trabalha com a análise de uma imagem, alguns procedimentos são necessários no processo de ensino e aprendizagem, para que não se perca a intencionalidade: *usar imagens sempre como forma de aprendizado e conhecimento*”

Figura 7 – Fotografia de um deserto na Austrália



Fonte: Adobe Stock

Figura 8 – Fotografia da floresta Amazônica



Fonte: Adobe Stock

Em relação a espécie da imagem posterior (Figura 9), foi dito sobre a existência de peixes e aves, e assim como nas figuras 4 e 5 ocorreu divergências nas respostas quanto a localidade tendo como argumentação sobre a localização da fotografia a China ou Japão, pelo fato de ser exibido um homem com chapéu de bambu, muito comum na Ásia, mostrando o que relata Nogueira (2016, p. 6) “uma fotografia não representa a verdade absoluta, mas apenas um ponto de vista, que deve ser complementado com outras fontes de informação para que a leitura crítica do espaço atinja os objetivos esperados”

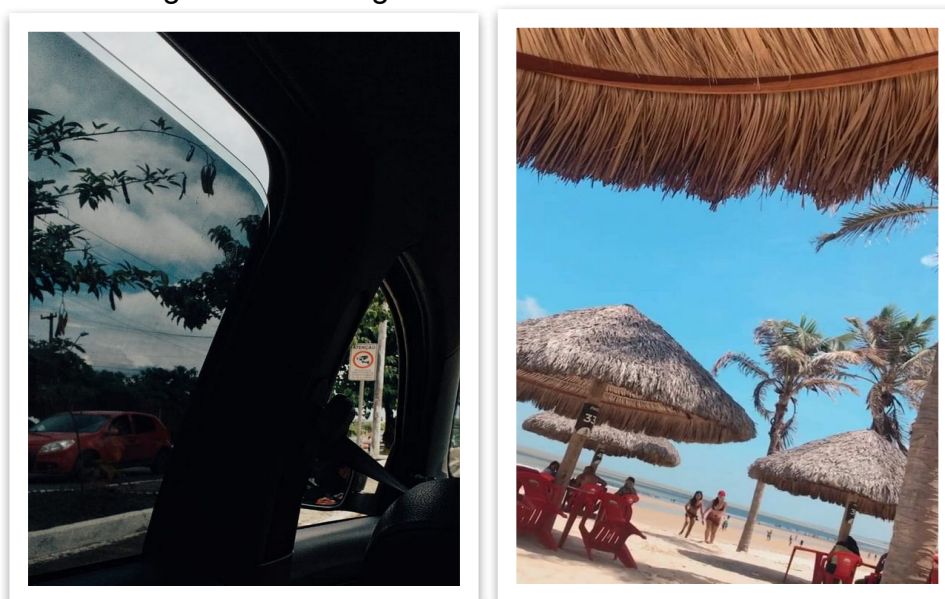
Figura 9 – Fotografia de uma comemoração na China



Fonte: Adobe Stock

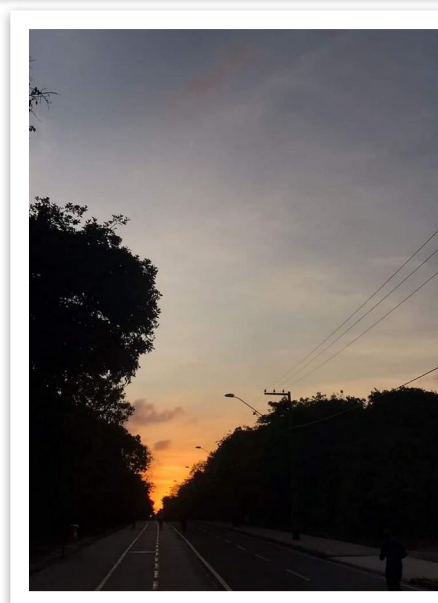
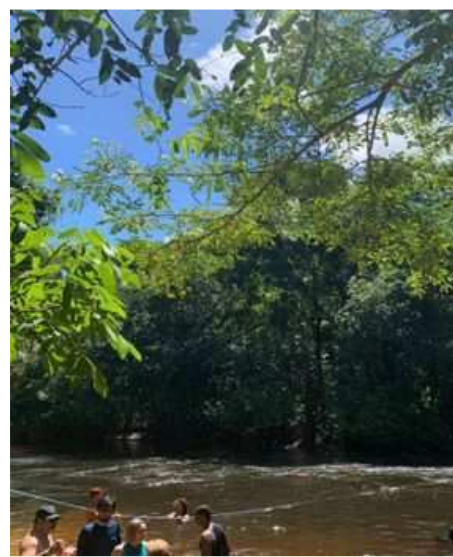
Por fim, foi solicitado que cada estudante compartilhassem um registro fotográfico feito por eles (Figuras 10, 11 e 12), para que gerasse um momento de debate sobre as diferentes percepções da paisagem. As fotografias trazidas retratavam, em grande maioria, locais de passeios e ambientes de lazer, trazendo em foco o que Callai (2005, p. 238) ressalta: “Assim como a paisagem está cheia de historicidade, o sujeito que a lê também tem o seu processo de seleção do que observa. São verdades construídas, mas enraizadas nas histórias das pessoas, dos grupos que ali vivem”.

Figura 10 – Fotografias dos estudantes 1



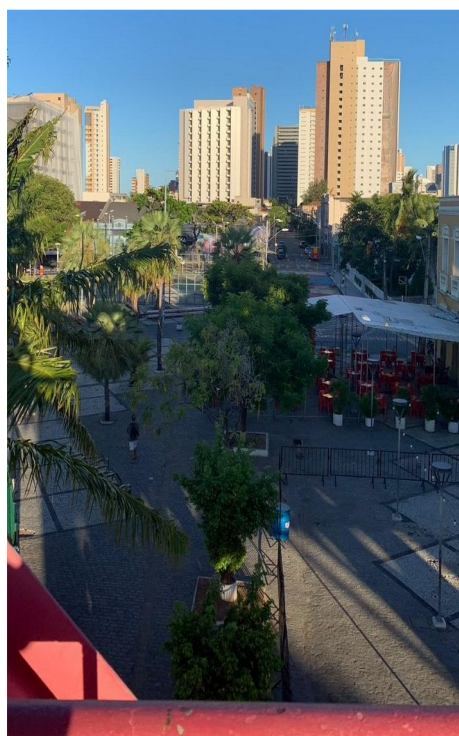
Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 11 – Fotografias dos estudantes 2



Fonte: Acervo do autor (2023).

Figura 12 – Fotografias dos estudantes 3



Fonte: Acervo do autor (2023).

Ainda sobre as fotografias dos estudantes ocorreu uma pequena discussão sobre quais as diferentes profissões poderiam ser encontradas nas imagens

apresentadas, a profissão de garçom foi a mais citada pelo fato de grande parte dos registros serem em áreas de lazer contendo restaurantes e lanchonetes.

Sendo assim, esta pesquisa concluiu que é possível o estudante obter mais informações no processo de ensino e aprendizagem com metodologias diferentes, tornando o ambiente escolar menos monótono e mais atrativo, deste modo a fotografia deve ser reconhecida como um processo pedagógico de enorme relevância com a finalidade de enaltecer a Geografia, e até mesmo a escola, tornando agradável algo que eduque para a vida em sociedade (TRAVASSOS, 2001).

7. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa é mostrado que trabalhar com fotografia usando como objeto o cotidiano escolar amplia as possibilidades de análise dos estudantes. Os resultados trouxeram a opinião dos discentes diante do tema tratado, mostrando que a fotografia facilita o aprendizado, proporcionando novas descobertas.

Este estudo mostrou como resultado que a fotografia aproxima o estudante do conteúdo, instigando-os a observar de forma mais atenta determinados locais. Foi notório também que a fotografia facilita a percepção dos estudantes sobre a paisagem, além de aumentar o questionamento de como os seres interagem naquele local.

Quando diversos assuntos estão sendo explicados são trazidas, em sua grande maioria, fotografias de uma realidade distante dos estudantes, deixando cada estudante menos familiarizado com as paisagens que estão ao seu redor. Apenas as descrições e desenhos limitam a imaginação do estudante, e ao mesmo tempo acaba deixando a aula entediante.

Quando os alunos tiveram acesso a cada uma das fotografias foi observado a empolgação ao comparar e tentar descobrir qual era a localização das imagens. Quando lhes foi revelado a localização das fotografias grande parte percebeu que seus conhecimentos prévios não conseguiram definir as paisagens e outra parte se mostrou surpresa por não acreditar que a paisagem mostrada fazia parte de determinada localização.

Portanto, concluiu-se que a fotografia aproxima o estudante do conteúdo apresentado, tornando-o mais familiar. Sendo assim a fotografia é uma ferramenta de grande valor para uma maior interação com a disciplina de Geografia, ajudando na elaboração das concepções geográficas que, no cotidiano, se mostram significativas e necessárias para a formação de cidadãos responsáveis e críticos diante da realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

- ASARI, A. Y.; ANTONELLO, I. T.; TSUKAMOTO, R. Y. (org.) **Múltiplas Geografias: ensino – pesquisa – reflexão**. Londrina: Edições Humanidades, 2004
- BERNARDES, N. **O pensamento geográfico tradicional**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. Ano 44, n. 3. jul./set. 1982. p. 389-538.
- BERQUE, A. **Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (eds.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998 [1984], p. 84-91.
- BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico**. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, v. 8, 2004.
- BETTIO, R.W; MARTINS, A. **Jogos Educativos aplicados a e-Learning: mudando a maneira de avaliar o aluno**. São Paulo, 2013. Disponível em <<http://www.abed.org.br/seminario2013/texto21.htm>>. Acesso em: 01 de março de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 06 abr. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005)
- CAMPANHOLI, J. **"Fotografia e educação: o uso da fotografia na prática docente."** *Revista Primus Vitam* 16 (2014).
- CASTELLAR, S. V. **A Globalização: suas interpretações no ensino de Geografia**. In: CAVALCANTI, L.S.de. *Temas da Geografia na escola básica* (org), 1ª ed. Campinas, São Paulo, Papyrus, 2013.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.
- DANTAS, M. E.; COELHO NETO, A. L. **O impacto do ciclo cafeeiro na evolução da paisagem geomorfológica do médio vale do rio Paraíba do Sul**. Cadernos de Geociências, Rio de Janeiro: IBGE, n. 15, jul./set. 1995.
- DE AZEVEDO PEDROSA, S. M. Peixoto; DA COSTA, A. V. F. **Fotografia e educação: possibilidades na produção de sentidos dos discursos visuais**. Nuances: estudos sobre Educação, v. 28, n. 1, p. 78-94, 2017

DE MORAES, J. V.; CASTELLAR, S. M. V. **Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DWORAKOWSKI, M. L. M. **O estudo da fotografia é uma prática possível em todas as disciplinas escolares?** Pelotas: UFPel, 2015.

EGAS, O. M. B. **A Fotografia na pesquisa em Educação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 13, n. 3, p. 953-966, 2018.

FIALHO, L; MACHADO, C; SALES, J. **As correntes do pensamento geográfico e a geografia ensinada no ensino fundamental: objetivos, objeto de estudo e a formação dos conceitos geográficos**. Educação em Foco. Minas Gerais. v. 17, n. 23. 2014. p. 203-224.

FLORENCE, A. M. **Hercules Florence-O Pioneiro Da Fotografia-A Descoberta Da Fotografia No Brasil Em 1832**. 1948.

FREISLEBEN, A. P.; KAERCHER, N. A. **A linguagem fotográfica como recurso metodológico no ensino de Geografia**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG, v. 7, n. 12, p. 114-130, 2016.

FREISLEBEN, Alcimar Paulo. **Como os professores usam a fotografia no ensino de geografia**. V Seminário Nacional Interdisciplinar em Experiências Educativas, v. 22.

GERHARDT, T. E. **A construção da pesquisa. Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GODOY, P. R. **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. 2010.

HISSA, C. E. V. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

HOEFLE, S. W. **Cultura na história do pensamento científico**. Revista de pós-graduação em geografia, Rio de Janeiro, n. 2, p. 6-29, 1998.

HOLZER, W. **Paisagem, imaginário, identidade: alternativas para o estudo geográfico**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (orgs.). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p. 149- 168.

KOSSOY, B. **Fotografia & história**. Ateliê Editorial, 2001.

- KUBRUSLY, C. A. **O que é fotografia**. São Paulo. Editora e livraria brasiliens. 2003.
- LIMA, Cristiane Rodrigues de. **O uso da leitura de imagens como instrumento para a alfabetização visual**. Cadernos PDE, Vol. II. Curitiba, 2008. p. 03. LIMA, Cristiane Rodrigues de. O uso da leitura de imagens como instrumento para a alfabetização visual. Cadernos PDE, Vol. II. Curitiba, 2008. p. 03.
- MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**, São Paulo: edições Loyola, 1994.
- MEINIG, D. W. **O olho que observa: dez versões da mesma cena**. Espaço e Cultura, n. 13, p. 35-46, 2002 [1976].
- MENDONÇA, F. de A.; VENTURI, L. A. B. **Geografia e metodologia científica**. In: SIMPÓSIO DE GEOMORFOLOGIA. Revista Geosul, n. especial, Florianópolis, 1998
- MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência e saúde coletiva. ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Volume: 17, Número: 3, Publicado: 2012. P. 621-626. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/i/2012.v17n3/>. Acesso em: 27/06/2023.
- MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica**. Editora Contexto, 2010.
- MOREIRA, R. **O que é Geografia**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MUSSOI, Arno Bento; SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos. **A fotografia como recurso didático no ensino de Geografia**. Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná em convenio entre secretaria de Estado do Paraná e UNICENTRO. Guarapuava-PR, 2008.
- NOGUEIRA, J. R. A.; Cabral, L. K. S.; Silva, R. K. R. & Silva, I. F. **O uso da fotografia como estratégia para o ensino de ciências sociais nas séries iniciais**. XI Semana Universitária, Mineiros, 2016.
- NOVAES, S. **O uso da imagem na antropologia**. In: SAMAIN, Etienne (Org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec; CNPq, 1998.
- NUNES, F. G. **Linguagem fotográfica e ensino de Geografia: experiências desenvolvidas no PIBID/Geografia/UFGD**. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 17, n.35, p. 28 - 48, set./dez. 2016.
- OLIVEIRA, E. M. **O pioneiro da fotografia no Brasil**. Covilhã Portugal, BOCC. Biblioteca On line de Ciências da Comunicação Universidade da Beira Interior, Disponível em, 2009.

ROSS, J. L. S. **Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação**. Revista do Departamento de Geografia da USP, São Paulo, n. 4, 1985.

SANTOS, J. V. **Formação do professor frente às novas tecnologias**. Portal.Fslf. 2016. Disponível em:
<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Formacao_do_professor_frente_as_novas_tecnologias.pdf> Acesso em: 09/03/2023.

SANTOS, K. M. et al. **A fotografia como recurso didático**. 2018.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

SAUER, Carl O. **A morfologia da paisagem**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998 [1925], p. 12-74.

SILVA, J. L. B. **Notas introdutórias de um itinerário interpretativo sobre a formação do pensamento geográfico brasileiro**. 1996. 219 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SILVA, M. J. et al. **A fotografia como recurso didático em ensino de Geografia no Ensino fundamental II**. 2021.

SILVA, T.; PLÁCIDO, R. **Educação ambiental e geografia via fotografia: uma experiência de metodologia ativa**. Metodologias e Aprendizado, [S. l.], v. 5, p. 219–224, 2022. DOI: 10.21166/metapre.v5i.2757. Disponível em:
<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2757>. Acesso em: 6 abr. 2023.

SIQUEIRA, M. N.; CASTRO, S. S.; FARIA, K. M. S. **Geografia e Ecologia da Paisagem: pontos para discussão**. Sociedade & natureza, v. 25, 2013.

TRAVASSOS, L. E. P. **A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia**. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 1, n. 2, p. 1-2, 2001.

APÊNDICE

1 – O QUE É PAISAGEM?

2 – O QUE É FOTOGRAFIA?

3 – COMO SERIA OS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA SEM FOTOGRAFIA?
